

Doença não
acabou com
o entusiasmo

55

Lauro Rutkowski
BRASÍLIA

A respiração ofegante dos últimos tempos revelou-se incapaz de reduzir o entusiasmo com o qual costumava se expressar Darcy Ribeiro, intérprete tão severo quanto lúdico do imaginário brasileiro. Em conversa mantida com ele no segundo semestre de 1996, era óbvia a percepção de quanto o entusiasmo do velho antropólogo era capaz de resistir ao tempo, à idade, à doença e ao cansaço. A energia da voz e o invulgar brilho dos olhos pareciam, por vezes, pertencer a outro corpo, que não aquele habitado pelo senador, frágil e já sem condições de acompanhar a mente, que insistia em se manter em forma.

Como o assunto girasse em torno do ex-presidente Juscelino Kubitschek, Darcy Ribeiro expressou sua profunda admiração por Brasília, em sua concepção a cidade perfeita, original. Exerceu a inevitável comparação com a capital dos Estados Unidos. “Washington, ao contrário, não passa de uma cópia grosseira da arquitetura francesa.”

Na visão do homem que compreendia com imensa lucidez os mecanismos de poder do país, JK era um empreendedor, mas também um sonhador. “Ele errou ao não assinar o manifesto de compromisso de não disputar a presidência desde que houvesse o restabelecimento da democracia”, recordou. “Juscelino achou que a ditadura duraria pouco tempo e ele se elegeria novamente presidente.” Outra personalidade “fantástica” aos olhos de Darcy Ribeiro era a de outro ex-presidente, João Goulart.

De pijama e chinelos, instalado num sofá na pequena sala de TV, o senador estava despenteado e aparentava dificuldade para ouvir. Divagava bastante. Houve recomendações no sentido de que não nos estendêssemos muito na entrevista para não agravar sua dificuldade respiratória. Deixamos sua residência com a sensação de quem acaba de sair das páginas de um livro de história. (Agência RBS)



BANCO DE DADOS/DC

ENERGIA: Em 95, recebendo título de doutor honoris causa da Universidade de Brasília